Europa - Terra de Missão: passos dados e perspectivas

P. Vàclav Klement
10 de Agosto 2011

Introdução
1. *Que Igreja na Europa de 2050?*
2. *Europa - Terra dos missionários e Terra de missão*
3. *Caminhos missionários para o futuro da Congregação na Europa*
4. *Ajudados no caminho do futuro pelos irmãos missionários*
Conclusão

Introdução

Sinto-me muito feliz por participar, aqui em Lyon, na única visita de conjunto na Europa para a qual fui convidado. Antes de chegar a Lyon, passei três dias no vizinho Taizé a rezar por este encontro e a experimentar o que atrai tantos jovens de toda a Europa e de todo o mundo para vir rezar àquele lugar. Agora, aqui, pude escutar durante os primeiros três dias da Visita as alegrias e as esperanças das oito províncias da Região.

Dois anos antes do início oficial do Projecto Europa (Novembro 2006), realizava-se em Roma um Seminário sobre o mesmo tema da minha intervenção 'Europa Terra de missão'. Nas intervenções operativas para o Projecto Europa (2008-2014) o Reitor-Mor especificou o conteúdo do objectivo do Projecto Europa: *"A terceira prioridade consiste em criar as condições necessárias para o acolhimento cordial dos salesianos de outras Regiões da Congregação, que se empenhem na evangelização da Europa com uma atenta inculturação."*

Nos anos 2008-2011 foram enviados para as províncias da Europa **38 irmãos**, **7** dos quais já **regressaram** às suas províncias de origem (2 SDB da Europa, 5 da Ásia Sul).

Quero reflectir convosco sobre o significado da presença de uma trintena de missionários, irmãos enviados pelos outros continentes (2 da América, 2 de África, 4 da Europa e a maioria da Ásia) entre mais de 6000 Salesianos da Europa. Nos últimos três anos pude visitar todas as 7 Províncias que receberam os novos missionários. Em todos os lugares me reuni também com o Conselho Provincial para acompanhar o processo de acolhimento e de inserção dos recém-chegados à vida e missão salesiana.

1. Que Igreja na Europa em 2050?

Nos últimos 100 anos a Igreja da Europa mudou muitíssimo. Um olhar atento sobre o mosaico ecelsial ajudar-nos-á a identificar os sinais verdadeiramente essenciais para o futuro da Igreja Católica na Europa. Convido a imaginar ***qual será o rosto da Igreja e da vida salesiana da Europa no ano 2050***, daqui a quarenta anos.

É um dado de facto que, enquanto que a Igreja está a crescer numericamente em quase todo o mundo, na Europa diminui. Há muitas razões para esta situação. Ao mesmo tempo talvez não vejamos muitos sinais de renascimento, de purificação, da nova primavera. Mas acreditamos que de toda a crise nasce uma nova vida ainda mais dinâmica.

A Igreja de 2050 na Europa será provavelmente uma minoria: após alguns séculos de monopólio da Igreja a nível de Estado ou da sociedade, passará a ser uma minoria numérica. Em alguns países tornou-se já hoje uma Igreja da diáspora, onde os cristãos nem sequer formam 10% da população. Em alguns lugares o comunismo quase destruiu todas as estruturas e instituições não fáceis de reconstruir, em vários países faltam duas gerações de fiéis e de pastores da Igreja. Aos invés, noutros lugares, vemos algumas comunidades muito vivas animadas pela primeira ou segunda geração de católicos provenientes do 'Sul Global'. Depois de alguns séculos de compromisso missionário *ad extra*, a Igreja da Europa tornar-se-á verdadeiramente uma Igreja que dá e recebe ao mesmo tempo. Será certamente uma Igreja mais católica no sentido da variedade dos grupos étnicos ou nacionalidades, dos novos e dos antigos movimentos eclesiais, com mais leigos empenhados ao serviço das comunidades, com os religiosos e sacerdotes provenientes dos outros continentes. Ao mesmo tempo, a secularização e renovação, envelhecimento e jovens – um quadro muito complexo.

Algumas tendências reportadas nas estatísticas sobre a Igreja na Europa: "Quando examinamos os dados da Cristandade na Europa, vemos algumas constantes. Numericamente todas Igrejas cristãs, em todo o continente, estão em declínio em razão das defecções (ateísmo e agnosticismo – secularismo), enquanto que o número de cristãos cresce graças aos nascimentos nas famílias cristãs e graças à imigração. Quer a emigração em declínio, quer as conversões não representam um papel substancial no crescimento. **Assim o crescimento das comunidades cristãs na Europa parece estar nas mãos dos imigrados dos países não-europeus**. Além disso, está em declínio a participação activa na vida ecelsial na Europa ocidental. Isto mostra que **a renovação da Igreja será prioritária**: por exemplo em 1910 o Movimento Carismático contava na Europa só 20.000 aderentes, ao passo que em 2010 cerca de 31 milhões" *(Atlas of Global Christianity, Edinburgh, 2010, p.156).*

Da visão hoje clássica do cardeal Leo Suenens no seu livro 'A Igreja em estado de missão' (1956) até ao Sínodo sobre a Nova Evangelização convocado para 2012, podemos traçar um caminho que conduz ao futuro: Começando pelo primeiro anúncio de Jesus aos pós-cristãos ou semi-cristãos da Europa com tantos preconceitos até uma pastoral missionária e um contínuo compromisso pelas missões *ad gentes* nos outros continentes.

Que Igreja na Europa de 2050 sonhamos ou preparamos na nossa vida e na nossa missão educativo-pastoral quotidiana?

2. *Europa – terra dos missionários e terra de missão*

Já Dom Bosco ouviu dizer a um bispo missionário, mons. Amando Joseph Fava de Grenoble, que"… *infelizmente também os nossos países católicos não se tornaram, por assim dizer,* ***terras de missão****? A ignorância religiosa e o indiferentismo reforçam o ódio contra a religião alimentado pela ignorância e fomentado por ímpios incitamentos, aumentam cada vez mais. Seja mil vezes louvado o Senhor por aquilo que se dignou suscitar aqui, sob o manto virginal de sua Mãe, isto é, uma pléiade de operários instruídos e zelosos, que, leigos ou sacerdotes, virão a seu tempo em auxílio da Igreja, mantendo nas almas o respeito, o conhecimento, o amor e a prática da nossa santa religião"* (MB 17,20, de Janeiro de 1885).
Há cem anos, havia em todo o mundo cerca de 60.000 missionários de todas as Igrejas cristãs, 40.000 dos quais europeus. Actualmente contam-se, a nível global, cerca de 400.000

missionários cristãos, dos quais apenas 132.000 provenientes dos países europeus. Ao mesmo tempo, a Europa recebe cerca de 90.000 missionários cristãos, o mesmo número que a África. O cenário das missões mudou profundamente, vemos os movimentos missionários multi-direccionais.
Ao mesmo tempo a percentagem de cristãos na Europa desceu cerca de 20%. A quase totalidade da população cristã de hoje conta um quinto de agnósticos, ateus e muçulmanos.

Simultaneamente, muda também o rosto dos sacerdotes e religiosos/as na Europa. Em todos os países da Europa aumenta a catolicidade graças à vinda do clero não europeu e algumas vocações provenientes dos migrantes presentes na Europa. Segundo dados recentes, a percentagem de clero não europeu supera 10% em França, 15% na Espanha, 14% na Bélgica, 22% na Suíça. Obviamente, em 2050 estas percentagens serão mais altas! Entretanto na Itália trabalham cerca de 15.000 religiosas não italianas, quando cerca de 8.000 irmãs italianas missionárias *as gentes* trabalham no estrangeiro. Também os sacerdotes diocesanos do 'Fidei Donum' presentes na Itália são já cerca de 2000, mas os sacerdotes italianos a trabalhar no estrangeiro são cerca de 9000. Nas dioceses da Alemanha já trabalham mais de 30 sacerdotes vietnamitas nascidos na Alemanha!

A Exortação apostólica pós-sinodal *Ecclesia in Europa* de João Paulo II (n.46) convida ao *'primeiro anúncio de Cristo e a uma renovada proclamação do Evangelho,* ***reconhecendo no continente vastas áreas sociais e culturais que têm necessidade da missão ad gentes****'*.

Quase todas as conferências episcopais da Europa, nos últimos dez anos, convidam a um renovado impulso missionário: Alemanha (2004, A salvação para todos os povos), Espanha (2008, Actualidad de la Misión ad gentes em Espanha), Portugal (2010, Para um rosto missionário da Igreja em Portugal). É interessante que este empenho realça uma estreita ligação entre a *missio ad gentes* no exterior e a re-evangelização no próprio país. A mensagem dos pastores é clara: se a Igreja na Europa se não tornar uma igreja missionária, não pode ter futuro. Mons. Luc Van Looy não é o único missionário a ser nomeado bispo de uma diocese da Europa ocidental nos últimos anos. Um livro de mons. Luc escrito em colaboração com muitos sacerdotes e leigos 'Para uma Igreja missionária' (Gent, 2009). Que recurso temos no testemunho de algumas centenas de missionários da Região empenhados nas fronteiras missionárias de todos os continentes?

É esclarecedora uma confissão de mons. Joachim Wanke, bispo de Erfurt, responsável pela nova evangelização na Alemanha: *'A visão da Igreja? – Levar a luz no candelabro! Devemos redescobrir a coragem de falar da nossa fé (na primeira pessoa). Estamos prontos para falar de Deus e da nossa fé? À Igreja da Alemanha falta alguma coisa: Não é o dinheiro nem os fiéis.* ***A principal fraqueza da nossa Igreja é que nos falta uma convicção: que possamos gerar novos Cristãos! Estamos enraizados nos preconceitos, que as 'missões' são só para a África ou para a Ásia, mas não são para a nossa Hamburgo ou Erfurt.'*** (*Lasst uns das Licht auf den Leuchter stellen, Impulse fur Christen, St. Benno Verlag, GmbH Leipzig, 2001, p. 120)*

3. Caminhos missionários para o futuro da Congregação na Europa

Apesar das poucas vocações e do envelhecimento dos irmãos, na Europa temos ainda um número notável de salesianos. Mais de seis mil (6000) salesianos das 28 Províncias constituem mais de um terço da Congregação, fruto de uma história e herança carismática muito rica.

Se reconhecemos os nossos países como terra de missão, deveríamos dar alguns passos no caminho de uma conversão radical para nos prepararmos para esta nova situação:

a. Por si a Vida Consagrada é sempre o núcleo catalizador da missão. Os consagrados são os melhores missionários na história da Igreja. A vida religiosa é centro que liberta energias para a construção da Igreja, para levar por diante a sua missão. Olhando com honestidade para a nossa vida, podemos descobrir alguns caminhos que não conduzem ao futuro querido pelo Senhor que nos envia, o primeiro passo da conversão a realizar.

- Alguns fazem de conta que nada mudou na sociedade, na Igreja e no mundo dos jovens e continuam a viver e a agir como antes.
- Outros acreditam em caminhos errados que não levam ao futuro (por exemplo, seguindo o modelo liberal de vida consagrada; deixando o nosso lugar no centro da missão aos leigos; desanimando perante a aparente esterilidade vocacional; retirando-nos dos lugares mais estratégicos como a escola ou o centro de formação profissional).
- Outros entregam-se ao desânimo existencial que não vê Cristo no centro da sua história.
- Outros ainda escondem-se atrás de algumas estratégias externas, sem uma conversão e sem partir de Cristo como pessoas e como comunidades.

b. Outro passo da nossa conversão consiste em deixar-se ajudar com humildade: reconhecer que nos falta impulso e entusiasmo para nos deixarmos surpreender de novo por Jesus. Temos necessidade de renovar a vida de fé para nos centrarmos de novo no essencial. Pôr de lado a pretensão de que já estamos bastante evangelizados. Significa também investir muito mais para reevangelizar o coração do salesiano. Quer dizer, tornar-se pessoas sempre a caminho, na busca de Deus. Uma conversão não só pessoal, mas também das comunidades.

c. Algumas atitudes para um terceiro passo da conversão, como nos é pedido para uma vitalidade da vida consagrada apostólica salesiana na Europa:

- Uma mentalidade mais aberta aos jovens, sem medo de estar onde eles se encontram.
- Uma mentalidade mais aberta para transpor sem medo os limites provinciais e nacionais.
- Uma mentalidade mais corajosa para deixar o comodismo de estar em casa, para deixar o comodismo material das estruturas, para nos deixarmos converter pelos nossos jovens.
- Um coração salesiano atraído por Jesus faz com que toda a actividade educativa ou 'social' possa tornar-se uma oportunidade evangelizadora para cada salesiano.

4. Ajudados no caminho do futuro pelos irmãos missionários

Nas últimas décadas, foram enviados para as Províncias da Europa cerca de **70 salesianos**, quer pelas províncias não europeias (50), quer pelas províncias da Europa (20), 36 dos quais depois do início do Projecto Europa. A sua presença nas Províncias que pediram ajuda ao Reitor-Mor (AUS 4, BEN 6, FRB 6, GBR 6, IRL 5, UNG 10, ICP – Lituania 3, CEP – Bulgaria 1), entre eles 16 são sacerdotes e 20 candidatos ao sacerdócio.

Não é um número grande. Mas a sua presença torna visível o Projecto Europa também no exterior, faz pensar nas motivações da missão, mostra um forte sinal da multiculturalidade de algumas comunidades ou províncias que há poucos estavam fechadas na sua cultura. A sua presença torna-se também um sinal da mobilidade que é fundamental para missionariedade. A maioria dos recém-chegados depois do início oficial do Projecto Europa está ainda em formação inicial (tirocinantes ou estudantes de teologia). Estamos ainda no início do caminho. As províncias estão a aprender como acolher, como acompanhar os recém-chegados, como ajudá-los a inserir-se nas comunidades, como confiar aos novos missionários as primeiras responsabilidades na vida e na missão das comunidades. Além disso, temos já um Provincial na Hungria. Para Novembro de 2011 está previsto o primeiro encontro de todos os novos missionários presentes na Europa para avaliar o caminho feito.

O impacto dos novos irmãos vindos para o Projecto Europa não se pode medir só com alguns parâmetros 'do trabalho'. Segundo a experiência de algumas províncias italianas nos últimos 15 anos, que receberam dezenas de tirocinantes da Ásia, Leste Europeu ou África, há alguns efeitos da sua presença: a nível vocacional estando próximos dos jovens animadores ou dos poucos jovens irmãos locais (1), rejuvenescem as comunidades que já se esqueceram dos salesianos jovens no pátio (2), ajudam a criar comunidades mais fraternas e abertas (3).

Actualmente em quase todas as comunidades da Região encontramos nos Oratórios, Centros Juvenis, Lares, Paróquias, Escolas e Centros de Formação Profissional os **jovens migrantes**. Desde os tempos de Dom Bosco os migrantes, nas ruas de Turim, eram os primeiros destinatários dos nossos missionários *ad gentes*. No Projecto Europa devemos descobrir qual é o nosso contributo educativo-pastoral específico para os migrantes. Agora contam-se cerca de 40 milhões de migrantes na Europa: cerca de 20 milhões de migrantes não europeus, 10 milhões de migrantes euopeus no estrangeiro e por fim 10 milhões de Ciganos.

Provavelmente **o campo mais adequado aos novos irmãos** provenientes das Províncias não europeias é a missão entre os jovens migrantes. Sendo eles próprios estrangeiros na Europa, mesmo que não falem as mesmas línguas, podem tornar-se melhores educadores e evangelizadores no campo vastíssimo da migração.

Conclusão

Retomo as palavras do Reitor-Mor no instrumento de trabalho no segundo encontro com os provinciais da Europa em Novembro de 2008: *"Projecto Europa é uma proposta espiritual sem igual; não se trata de evangelização ad gentes, como por exemplo na Ásia ou na África, nem de uma consolidação de uma evangelização já realizada, como por exemplo na América Latina; na Europa está em jogo a recuperação espiritual e cultural de um continente agora não-cristão ou pós-cristão"*. Sim, estamos em caminhos inéditos, cheios de desafios, mas com a fé de que o Senhor nos acompanha e de que Nossa Senhora nos precede.

Estou convencido de que o Salesiano da Europa é a primeira terra de missão: só mantendo-se fiel à sua intimidade com Deus o Salesiano europeu, missionário na sua própria terra, poderá ser o profeta que ajuda a descobrir os novos caminhos no anúncio do Evangelho.